

5/1/1985

População de Guariba vive clima de tensão

Do correspondente em Ribeirão Preto e da Reportagem Local

Reunidos na noite de ontem em Guariba, dirigentes dos principais sindicatos de trabalhadores rurais da região de Ribeirão Preto decidiram apoiar as reivindicações dos bóias-frias de Guariba, e prometem iniciar uma greve geral a partir desta próxima segunda-feira. A reunião foi coordenada pela Fetaesp — Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado de São Paulo — e pela CUT — Central Única dos Trabalhadores.

Desde o início do movimento de Guariba, na última quinta-feira, que dirigentes da Fetaesp e da CUT prometem uma greve regional de bóias-frias, Guariba viveu ontem um dia de muita tensão. Desde cedo, piquetes fecharam as seis saídas da cidade, impedindo que trabalhadores fossem trabalhar nas áreas agrícolas das usinas. Pelos cálculos de José de Fátima Soares, presidente do recém fundado Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Guariba, "apenas uns poucos caminhões conseguiram furar os piquetes, mas nós já entramos em contato com as usinas, pedindo que a greve seja respeitada".

José de Fátima Soares disse que "o número de trabalhadores que aderiram à greve é de cerca de 5 mil". Da pauta de reivindicações, o principal item é o aumento da diária, que passaria dos atuais Cr\$ 10 mil para Cr\$ 17 mil, segundo José Soares. Os representantes dos usineiros sugeriram, através do presidente do Sindicato Rural de Guariba, José Laurente Júnior, que "as negociações sejam feitas em São Paulo, a nível de Faesp e Fetaesp, sem pressões..."

Esta proposta foi rejeitada na segunda assembléia realizada no estádio Municipal de Guariba, da qual participaram cerca de 2 mil trabalhadores. Na tarde de ontem, os usineiros enviaram telex para a casa civil do Palácio dos Bandeirantes, para o secretário da Segurança e para o secretário do Trabalho, reiterando pedido para que a polícia "proteja as propriedades e mantenha livre e aberto os acessos e saídas da cidade para que trabalhadores possam se dirigir ao trabalho, desde que tenham vontade para tal".

Pazzianotto surpreso

"Tentativa de paralisação geral". Foi como o secretário de Estado de Relações do Trabalho, Almir Pazzianotto Pinto, 48 anos, definiu ontem o movimento de bóias-frias em Guariba (SP). Pazzianotto afirmou que não tem informações de que setores produtivos tenham sido atingidos. Segundo ele, apenas 400 trabalhadores volantes, desempregados por causa da entressafra, estão participando das manifestações e fazendo piquetes.

O secretário disse que a deflagração repentina do movimento o surpreendeu, embora soubesse o que estava acontecendo, mas sem detalhes. "Na quinta-feira eu fui informado pela regional de Ribeirão Preto. Na verdade, desde agosto do ano passado nós sabíamos das dificuldades previsíveis para este período de entressafra".

Falou, ainda, que há um projeto para formação de frentes de trabalho pelas prefeituras, para minimizar o problema na área, e que os fazendeiros também podem ajudar, evitando a dispensa de trabalhadores. De acordo com o secretário, Guariba faz parte de "uma região que despertou e nós estamos enfrentando esta realidade".

(Primeiro Caderno — Página 8)